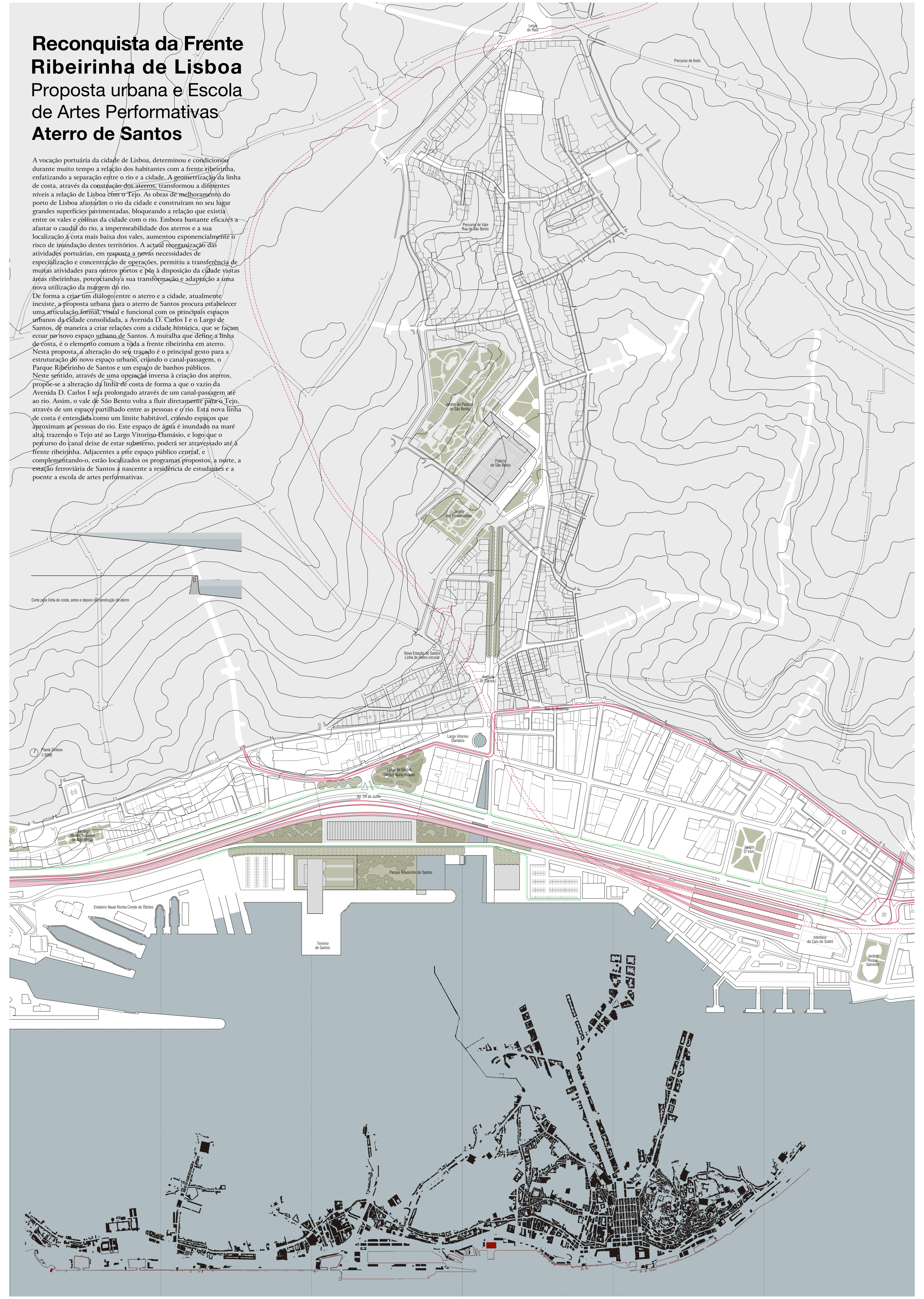
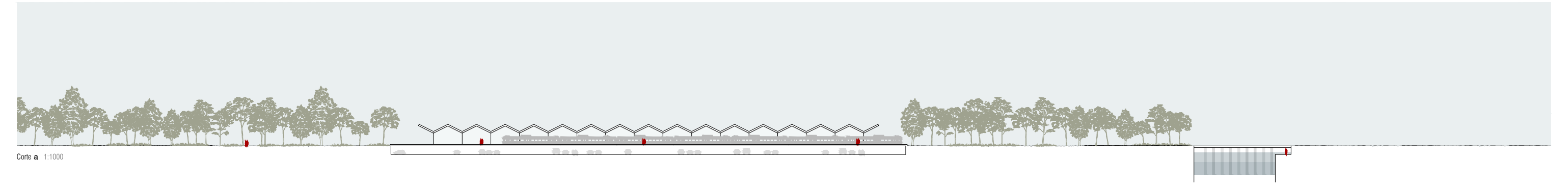
Reconquista da Frente Ribeirinha de Lisboa
Proposta urbana e Escola de Artes Performativas
Aterro de Santos

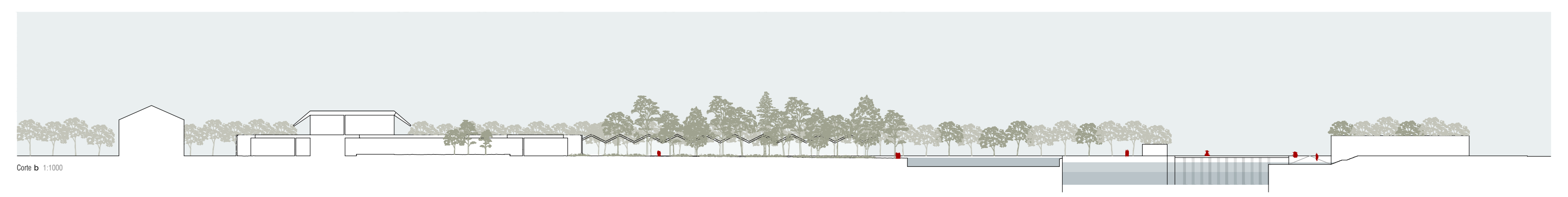
A vocação portuária da cidade de Lisboa, determinou e condicionou durante muito tempo a relação dos habitantes com a frente ribeirinha, enfatizando a separação entre o rio e a cidade. A geometrização da linha de costa, através da construção dos aterros, transformou a diferentes níveis a relação de Lisboa com o Tejo. As obras de melhoramento do porto de Lisboa afastaram o rio da cidade e construíram no seu lugar grandes superfícies pavimentadas, bloqueando a relação que existia entre os vales e colinas da cidade com o rio. Embora bastante eficazes a afastar o caudal do rio, a impermeabilidade dos aterros e a sua localização à cota mais baixa dos vales, aumentou exponencialmente o risco de inundação destes territórios. A actual reorganização das atividades portuárias, em resposta a novas necessidades de especialização e concentração de operações, permitiu a transferência de muitas atividades para outros portos e pôs à disposição da cidade vastas áreas ribeirinhas, potenciando a sua transformação e adaptação a uma nova utilização da margem do rio.
De forma a criar um diálogo entre o aterro e a cidade, atualmente inexiste, a proposta urbana para o aterro de Santos procura estabelecer uma articulação formal, visual e funcional com os principais espaços urbanos da cidade consolidada, a Avenida D. Carlos I e o Largo de Santos, de maneira a criar relações com a cidade histórica, que se façam ecoar no novo espaço urbano de Santos. A muralha que define a linha de costa, é o elemento comum a toda a frente ribeirinha em aterro.
Nesta proposta, a alteração do seu traçado é o principal gesto para a estruturação do novo espaço urbano, criando o canal-passagem, o Parque Ribeirinho de Santos e um espaço de banhos públicos.
Neste sentido, através de uma operação inversa à criação dos aterros, propõe-se a alteração da linha de costa de forma a que o vazio da Avenida D. Carlos I seja prolongado através de um canal-passagem até ao rio. Assim, o vale de São Bento volta a fluir diretamente para o Tejo, através de um espaço partilhado entre as pessoas e o rio. Esta nova linha de costa é entendida como um limite habitável, criando espaços que aproximam as pessoas do rio. Este espaço de água é inundado na maré alta, trazendo o Tejo até ao Largo Vitorino Damásio, e logo que o percurso do canal deixe de estar submerso, poderá ser atravessado até à frente ribeirinha. Adjacentes a este espaço público central, e complementando-o, estão localizados os programas propostos, a norte, a estação ferroviária de Santos a nascente a residência de estudantes e a poente a escola de artes performativas.

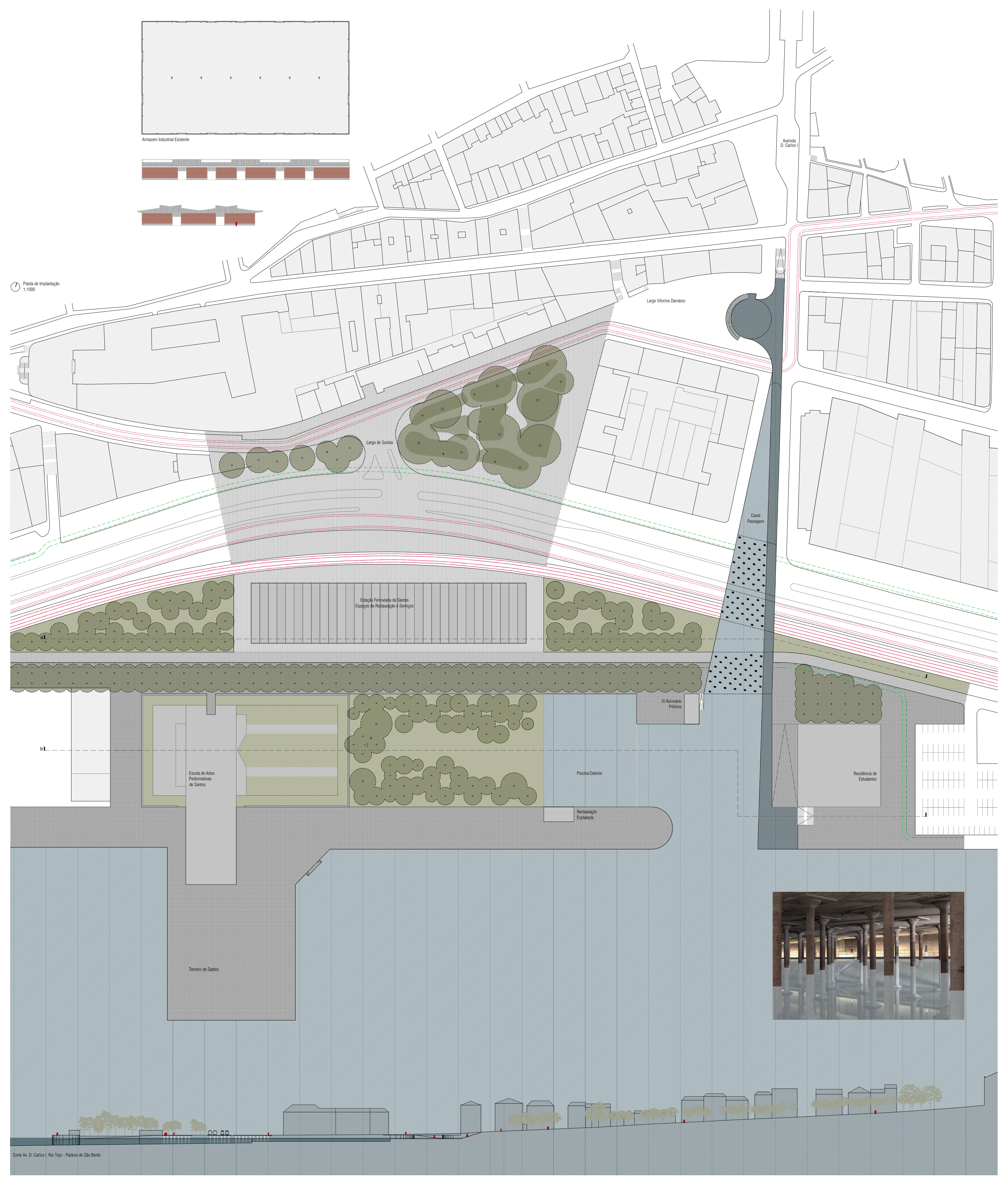

Largo do Rato
Percurso de festo
Percurso de Vale
Rua de São Bento
Jardim do Palácio de São Bento
Palácio de São Bento
Jardim das Francesinhas
Nova Estação de Santos
Linha de metro circular
Avenida D. Carlos I
Rua de Boavista
Largo Vitorino Damásio
Largo de Santos
Jardim Nuno Álvares
Av. 24 de Julho
Jardim Museu Nacional de Arte Antiga
Parque Ribeirinho de Santos
Estaleiro Naval Rocha Conde de Óbidos
Terreiro de Santos
Interface do Cais do Sodré
Jardim D. Luís
Jardim Roque Gameiro

Corte pela linha de costa, antes e depois da construção do aterro

Planta Síntese
1:3000

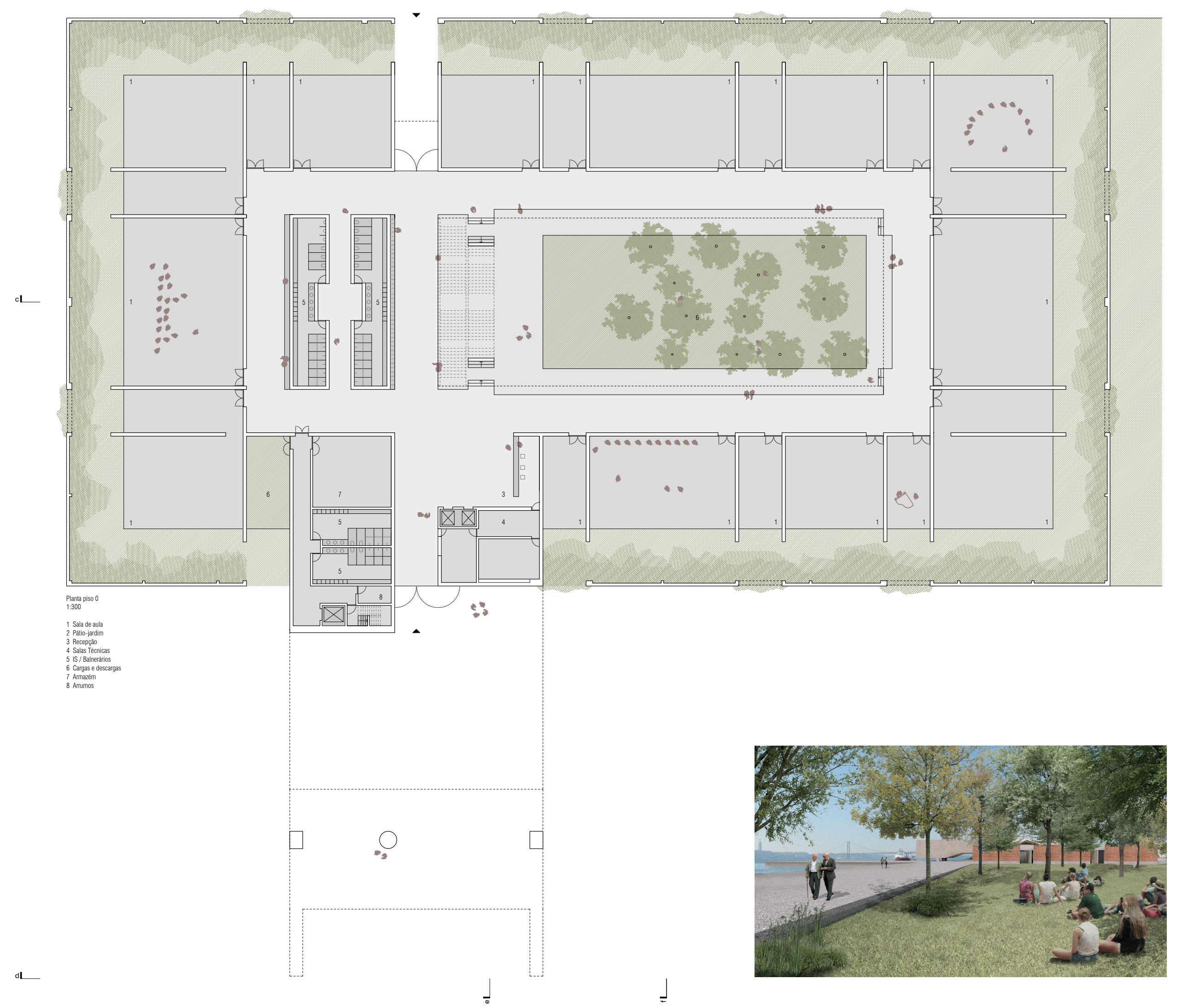

Corte a 1:1000


Corte b 1:1000

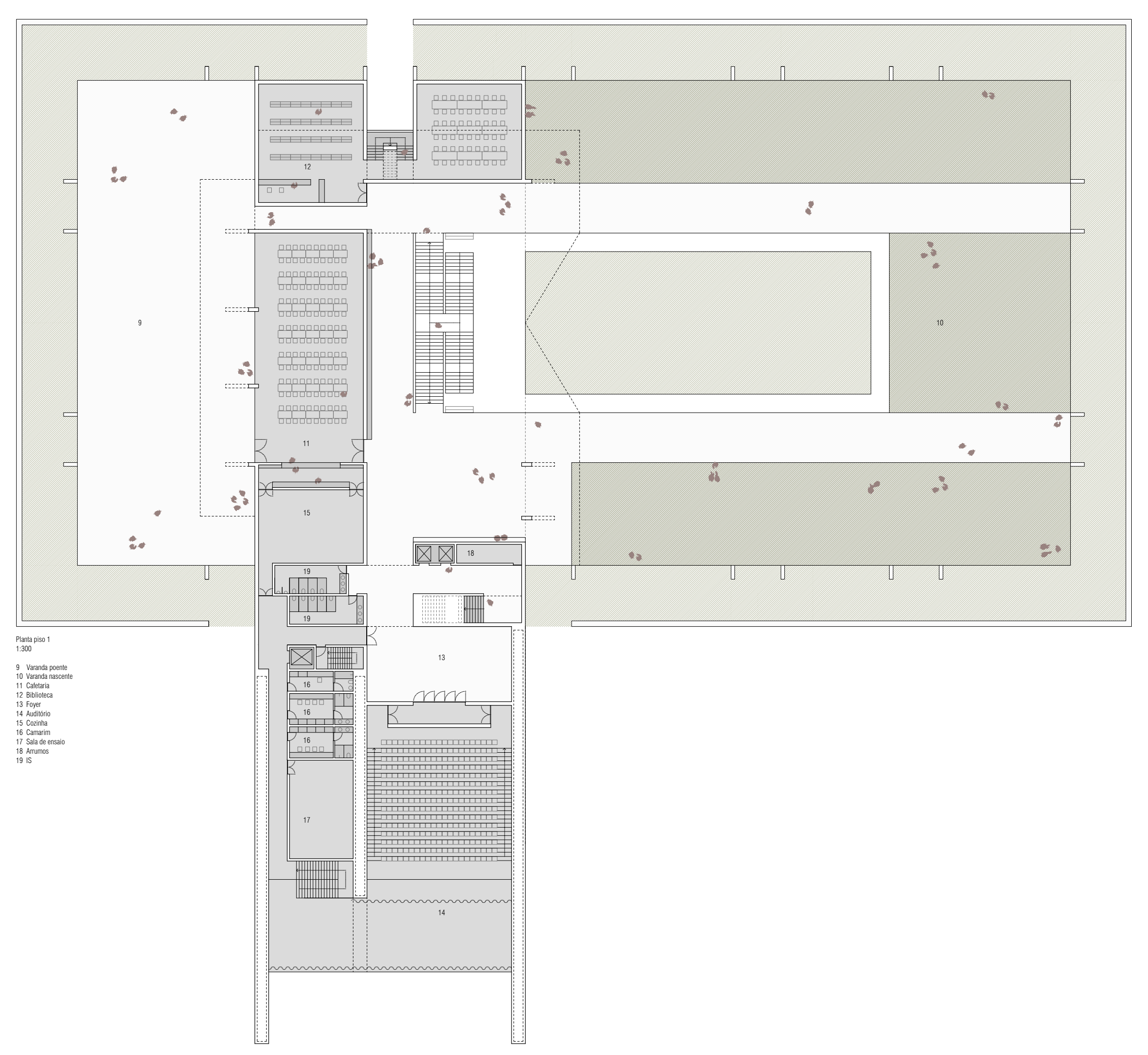

Armazem Industrial Existente
Largo Vitorino Damásio
Avenida D. Carlos I
Largo de Santos
Canal Passagem
Estação Ferroviária de Santos
Espaços de Restauração e Serviços
IS Balneário Público
Escola de Artes Performativas de Santos
Piscina Exterior
Restauração Esplanada
Residência de Estudantes
Terreiro de Santos

Planta de Implantação
1:1000

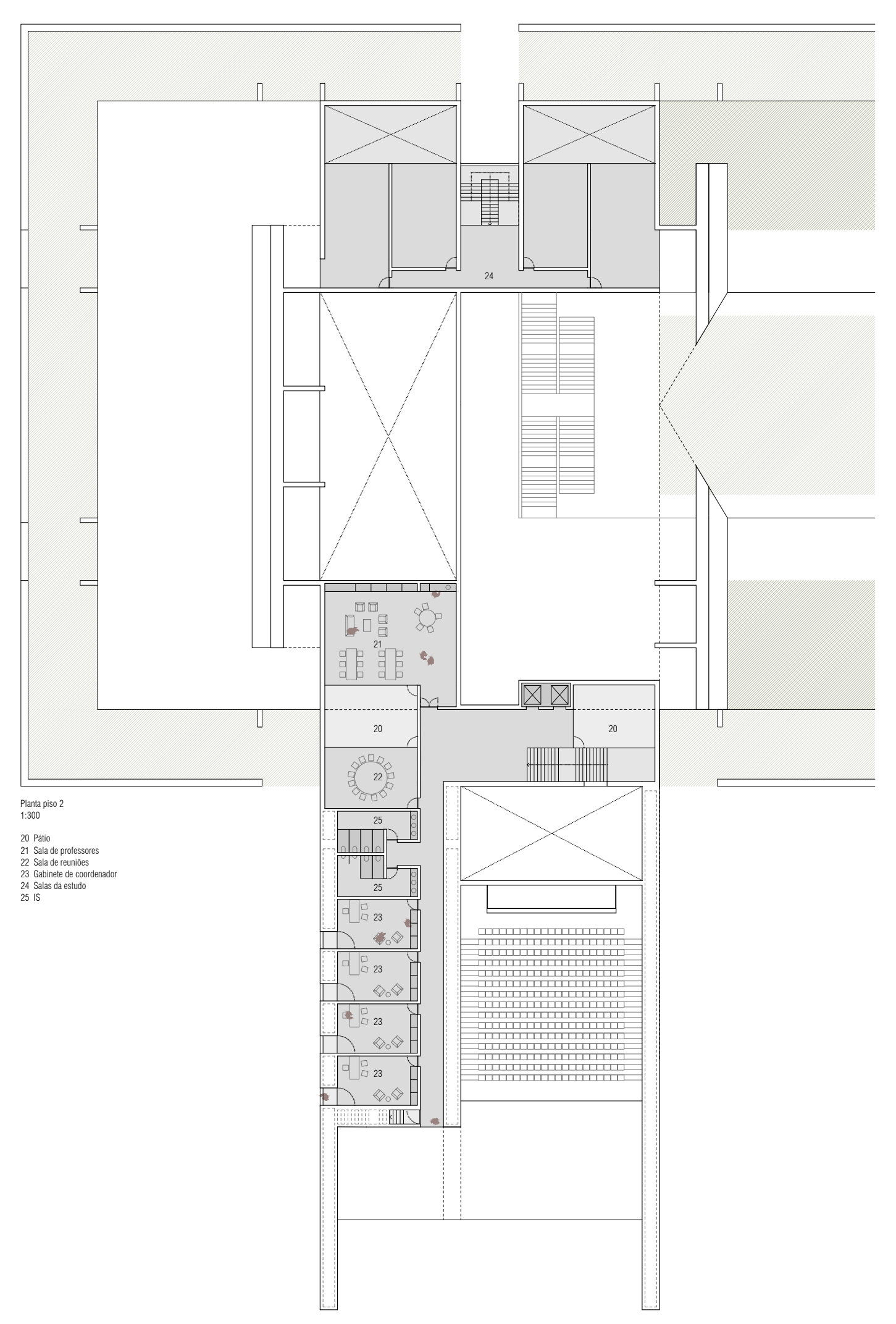
Corte Av. D. Carlos I, Rio Tejo - Palácio de São Bento


Planta piso 0
1:300

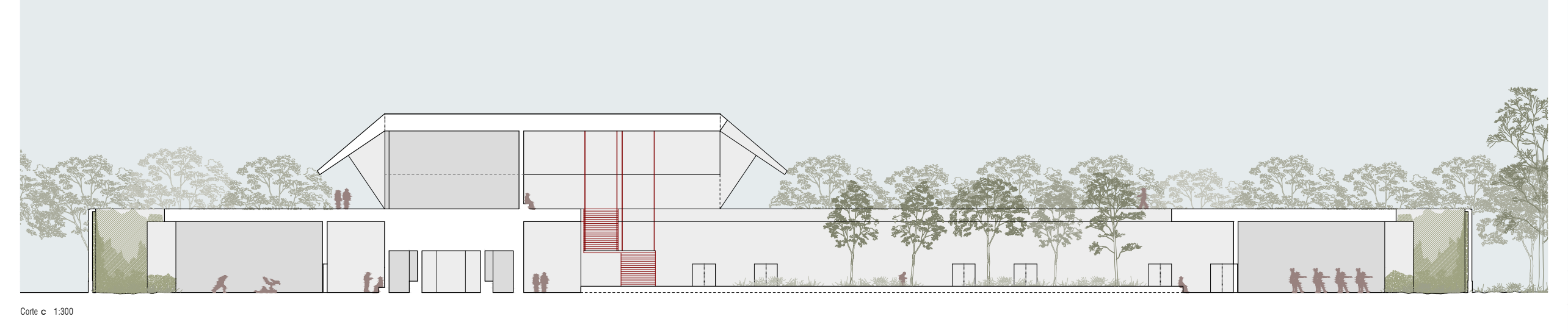
1 Sala de aula
2 Pátio-jardim
3 Recepção
4 Salas Técnicas
5 IS / Balneários
6 Cargas e descargas
7 Armazém
8 Arrumos

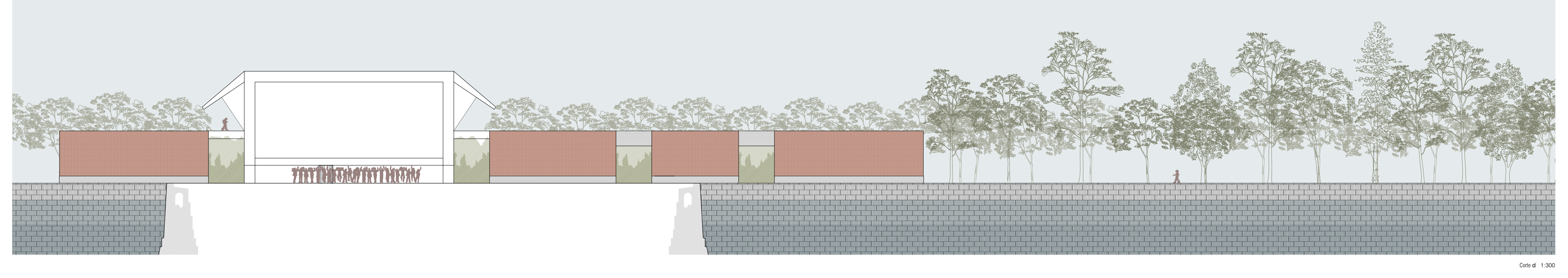

Planta piso 1
1:300

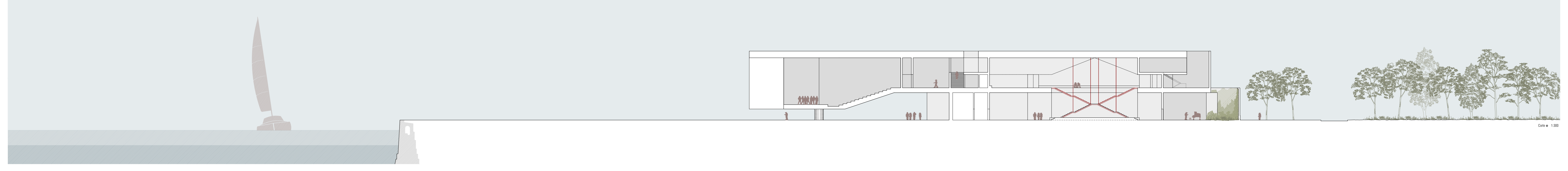
9 Varanda poente
10 Varanda nascente
11 Cafetaria
12 Biblioteca
13 Foyer
14 Auditório
15 Cozinha
16 Camarim
17 Sala de ensaio
18 Arrumos
19 IS

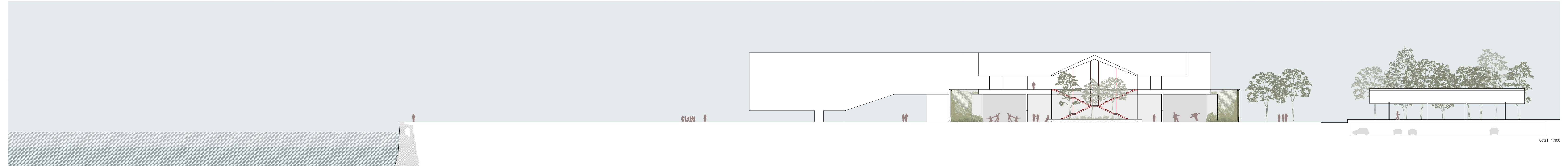
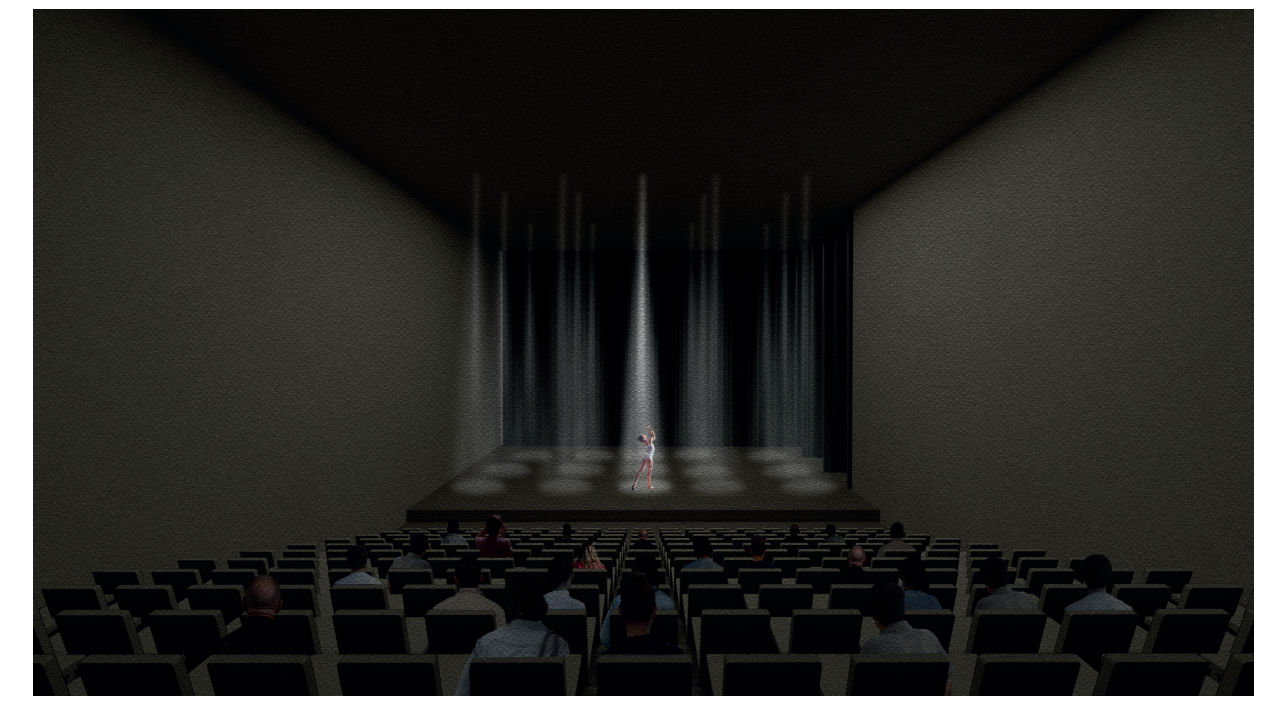
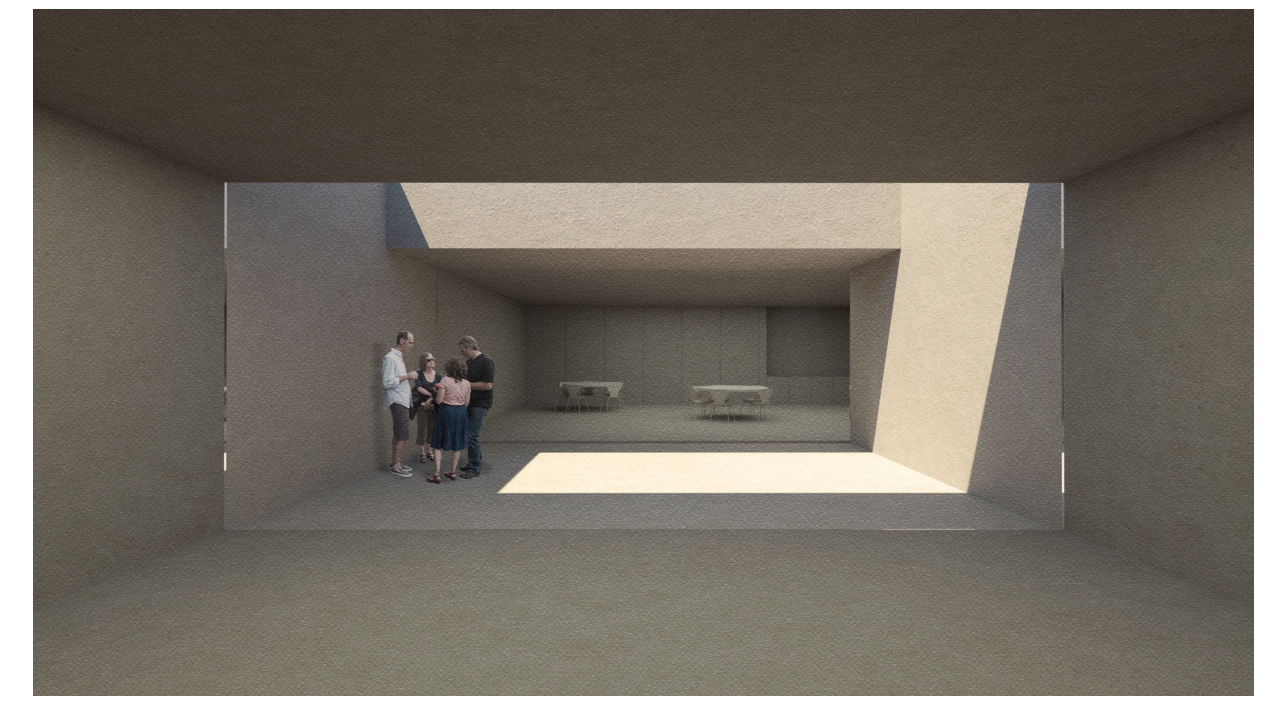
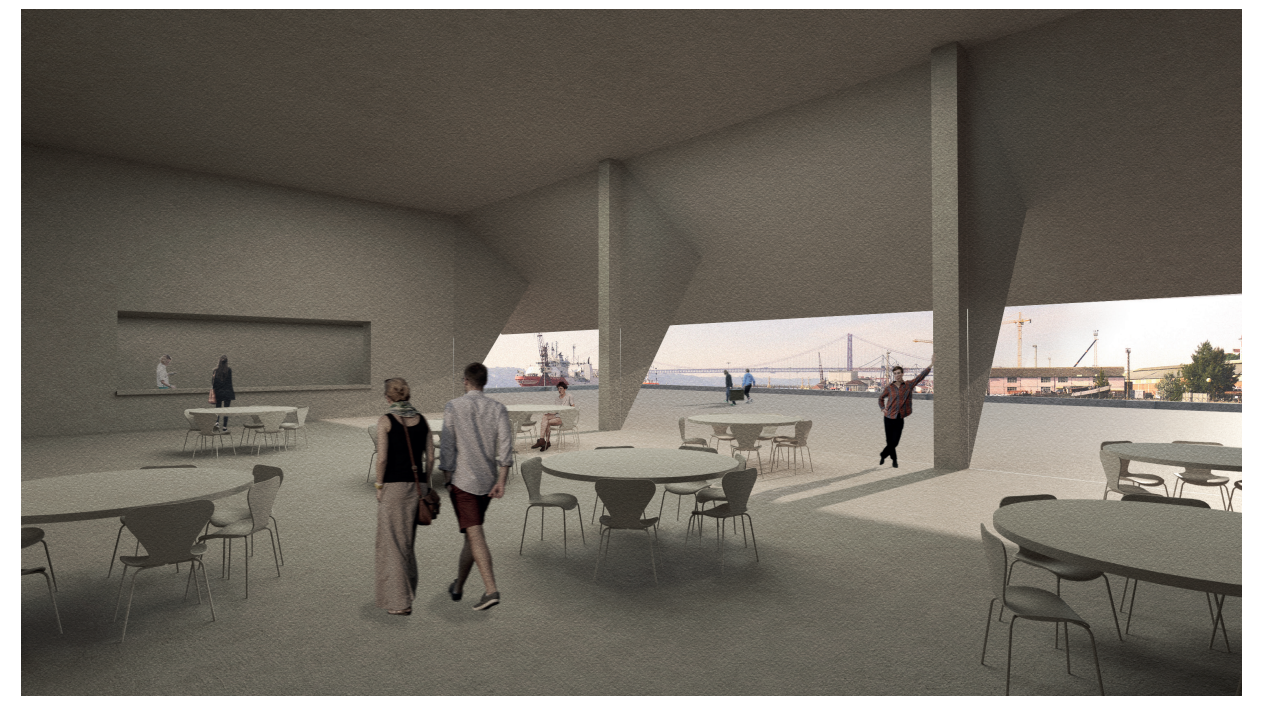
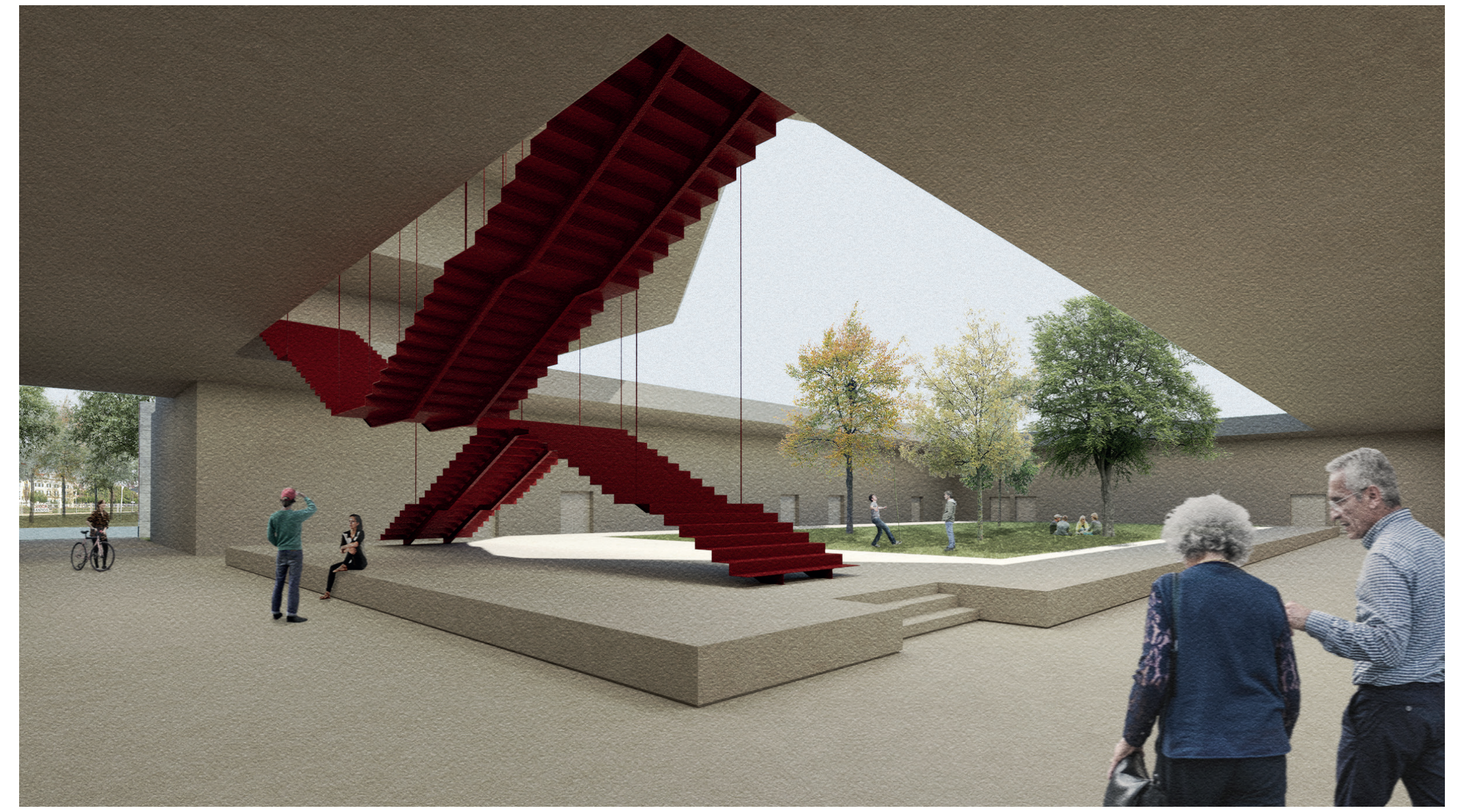

Planta piso 2
1:300

20 Pátio
21 Sala de professores
22 Sala de reuniões
23 Gabinete de coordenador
24 Salas da estudo
25 IS


Corte c 1:300


Corte d 1:300


Corte e 1:300


Corte f 1:300